

UOL Economia / Yahoo! Finance – 14/09/2008

<http://economia.uol.com.br/ultnot/infomoney/2008/09/16/ult4040u14389.jhtm>

Brasileiros pagaram R\$ 30,6 bi em tributos e encargos na conta de luz este ano

SÃO PAULO - Desde o primeiro dia de 2008, os brasileiros já pagaram R\$ 30,6 bilhões em tributos e encargos na conta de luz. Em outra forma de comparação, é possível dizer que, a cada hora, foram destinados R\$ 4,9 milhões aos cofres públicos, de acordo com o **Instituto Acende Brasil** (centro de estudos para a transparência e sustentabilidade no setor elétrico).

Até a meia-noite de segunda-feira (15), o governo federal arrecadou R\$ 9,9 bilhões em tributos da conta de luz. Já o estadual foi responsável por R\$ 14,2 bilhões e o municipal, por R\$ 40,5 milhões. Os encargos setoriais da conta de luz responderam por R\$ 6,5 bilhões desde 1º de janeiro a 15 de setembro.

Os dados são de um novo impostômetro colocado à disposição da população no site do instituto (www.acendebrasil.com.br).

ICMS: vilão da conta de luz

De acordo com o instituto, o ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) é o principal responsável pela elevada carga tributária na conta de luz, com um peso médio nacional de 21%. No entanto, em determinados estados, ele chega a ter uma representatividade de 30% no valor da conta, a exemplo de Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Apesar de ser o que pesa mais, o ICMS é apenas um dos 20 tributos e encargos presentes na conta de luz. "Estudo da consultoria PricewaterhouseCoopers indica que a carga tributária e encargos na conta de luz é de 45,36%. Na ponta do lápis, a cada R\$ 100, se paga R\$ 45,36 de impostos e encargos setoriais", disse o presidente do **Instituto Acende Brasil**, **Claudio Sales**.

Deste total, 14,62% referem-se a impostos federais, 21% respondem aos estaduais e 0,06%, aos municipais. Os encargos setoriais - que subsidiam as térmicas a óleo do Norte e programas sociais de universalização da energia elétrica - são 9,68%.

O caminho dos números

O instituto partiu de uma amostra de 54 empresas estatais e privadas, que representaram 69,7% do faturamento global em 2006, para fazer o cálculo de pagamento dos tributos e encargos. O objetivo foi identificar o peso destes fatores em cada cadeia do setor: geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia.

A metodologia contemplou a carga tributária efetivamente paga e lançada nos relatórios anuais das empresas e em fontes oficiais. Para a estimativa da arrecadação de 2008, foi considerada a extinção de duas rubricas presentes em anos anteriores: a CPMF (Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira) e a ECE (Encargo de Capacidade Emergencial).